

# Obra no Corpo da Guarda constrói 21 casas e 6 lojas

**Porto** Quarteirão com 11 edifícios na Sé terá garagem no segundo andar

CARLA SOFIA LUZ  
carlaluz@jn.pt

São 11 prédios na Sé que se transformarão num só edifício. A obra de requalificação do quarteirão do Corpo da Guarda (Porto), que criará 21 casas no Centro Histórico, possui uma particularidade: terá garagem a ocupar o segundo piso.

Em vez de estar enterrado como é habitual, o estacionamento terá vista para a cidade. Uma das maiores dificuldades na reabilitação de edifícios antigos na Baixa portuense é a impossibilidade de criar estacionamento. No Corpo da Guarda, a diferença de cota entre esta artéria da Sé e a Rua de Mouzinho da Silveira permitiu ao arquitecto Hélder Colmonero desenhar 18 lugares de estacionamento num piso com janelas para a rua. De facto, ficará ao nível do rés-do-chão em Corpo da Guarda e ao nível do segundo andar em Mouzinho da Silveira.

Os 21 apartamentos (três T3, um T2+1, nove T2, quatro T1+1, três T1 e um T0) serão edificadas nos andares superiores. Por baixo, ficarão seis lojas. A intervenção no quarteirão já começou. Neste momento, decorrem os trabalhos de demolição, orçados em 150 mil euros. A reconversão dos 11 imóveis num só empreendimento ficará por 2,5 milhões. No início deste mês, a Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana lançou o concurso público para



Quarteirão do Corpo da Guarda tem sete proprietários, entre os quais a SACHE

seleccionar o construtor. O prazo de execução da obra não poderá ultrapassar os 15 meses.

O administrador da Porto Vivo, Rui Quelhas, realça o exemplo do Corpo da Guarda em que foi possível o acordo com sete proprietários. Só um edifício foi expropriado pela sociedade, que detém quatro imóveis. Um dos proprietários no quarteirão é a cooperativa de habitação SACHE, que está a edificar outras urbanizações no Centro Histórico. “Como se trata de um emparcelamento, cada proprietário receberá o número de fracções de acordo com a área que detinham no quarteirão. Vamos distribuir, irramente, os proveitos e os custos, desde os custos do projectista ao empreiteiro”, sublinha, ao JN, Rui Quelhas.

Caso algum proprietário deseje vender a sua parte antes de iniciarem as obras de recuperação, o empreiteiro seleccionado (está previsto no programa do concurso) é obrigado a adquirir essas fracções. O preço não pode ser inferior a 500 euros por metro quadrado, mas os proprietários têm direito de preferência. “Cada quarteirão terá uma solução jurídica distinta. Nas Cardosas, será diferente”, continua.

O contrato com o parceiro privado nas Cardosas prevê que, caso as habitações recuperadas não se vendam no prazo de dois anos, o promotor terá de adquiri-las a um preço de garantia. ■

## BREVES

### V. N. DE FAMALICÃO Mário Zambujal escolhe filme

O ciclo de cinema “Um livro, um filme” promovido pelo Município, irá exhibir, esta sexta-feira a película “Por quem os sinos do-ram”, escolhida por Mário Zambujal. A iniciativa decorrerá a partir das 21.30 horas, no Centro de Estudos Camilianos, em S. Miguel de Seide. Depois da exibição e de um discurso de Mário Zambujal, será sorteado pelo público o livro de Ernest Hemingway que serviu de base para do filme.

### PÓVOA DO VARZIM Férias em Movimento

O prazo das inscrições para as Férias em Movimento-Campo de Férias não residencial, terminam no dia 26 deste mês. A iniciativa, organizada pela Associação Cultural de Animação e Formação TOMIC e pela Casa da Juventude, é destinada a jovens entre os 10 e os 15 anos e decorre de 30 de Junho a 11 de Julho. Praia, desportos, actividades plásticas e jogos são algumas das actividades promovidas no concelho.

### PORTO Tertúlia sobre a zona costeira

A fundação Porto Social, organizou para esta quinta-feira, às 21.15 horas, mais um Serões da Bonjóia, na Quinta de Bonjóia. A tertúlia terá como tema a “Zona Costeira: desafios e questões num espaço tempo de mudança”, centrando-se na erosão e ocupação da área costeira e na acção conjugada do homem e da natureza. A convidada será Helena Granja, professora de Geologia da Universidade do Minho.

### OVAR Bandeira azul em duas praias

Será, hoje, hasteada a bandeira azul na praia de Cortegaça, às 10 horas, e do Furadouro às 11 horas. Estarão presentes na cerimónia, o presidente da Câmara, Manuel Alves, o vereador do Ambiente, Américo Sá Pinto, a CCDR- Centro, entre outros. Na praia do Furadouro, será ainda hasteada a bandeira “Praia acessível”, devido às boas condições de acessibilidade para deficientes motores.

## GANDOMAR

### Recolha do lixo e serviço de águas fazem feriado

Os trabalhadores dos serviços de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), da Câmara Municipal de Gondomar e os serviços administrativos das Águas de Gondomar decidiram, este ano, assumir o feriado de S. João como seu, embora o feriado municipal se registre em Outubro, por alturas das festas de Nossa Senhora do rosário.

Ontem, a recolha do dia decorreu normalmente, mas a nocturna não se realizou, havendo uma “pequena alteração”, “sem prejuízo nenhum”, segundo o departamento de comunicação da Câmara. Cerca de 150 funcionários, responsáveis pela recolha de RSU, pediram autorização para comemorar a noite de S. João. No entanto, para que não houvesse prejuí-

zo, solicitaram uma permuta, tendo, por isso, trabalhado no domingo, dia em que normalmente não há recolha do lixo. Hoje, os serviços nocturnos são retomados normalmente à noite e os diurnos recomeçam amanhã. O Município apela à colaboração dos habitantes.

Também os serviços de abastecimento de água e saneamento, a cargo das Águas de Gondomar farão feriado. Contudo, estão assegurados os serviços mínimos, já que apenas as instalações administrativas e o departamento comercial estarão encerrados.

A empresa garante que não irão ocorrer cortes de água e que estarão disponíveis piquetes para a resolução de possíveis avarias.

v.s.s.

## ESPINHO

### Praças e largos na área libertada por via-férrea

O arquitecto Rui Lacerda, vencedor do concurso público para a reabilitação da plataforma à superfície liberta na sequência do rebaixamento da via-férrea, quer que a união entre as zonas nascente e poente de Espinho seja feita de forma a homenagear a vivência e a história da cidade mas com espírito de contemporaneidade.

Numa apresentação que teve lugar no auditório da Junta de Espinho, Rui Lacerda explicou que, para a grande área de intervenção, compreendida entre as ruas 15 e 35, foram idealizados diversos largos e praças onde haverá circulação automóvel mas condicionada à passagem dos peões.

O arquitecto propôs, então, e começando de norte, a deslocação do Largo do Marquês da

Graciosa para o espaço em frente ao Centro Comercial Solverde 1. Ali nascerá uma praça marcada por elementos escultóricos de homenagem a diversas figuras das artes que passaram por Espinho.

Segue-se a Praça do Casino, um espaço predominantemente pedonal marcado pelo verde e pelo elemento água.

Mais a sul, surgirá a Praça da Senhora da Ajuda, frente à capela, onde se destacará um coreto e um posto de turismo, uma zona que se pretende que venha a ser “a sala de receber da cidade”.

Frente à antiga fábrica Progressos situar-se uma praça com o mesmo nome, local de equipamentos lúdicos e espaços infantis com pérgulas serpenteando por entre zonas verdes e de água. ■